



# 30<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:**  
**Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

## **Representação das mulheres na ciência da informação: uma análise da BRAPCI no período de 2020 a 2023**

*Title in English: Representation of women in information science: an analysis of BRAPCI from 2020 to 2023*

**Adrieli Molter** – Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

**Ana Paula Moreira Silva** – Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

**Djuli Machado De Lucca** – Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

**Resumo:** Neste estudo, a pesquisa busca a compreensão das questões relacionadas às mulheres na Ciência da Informação por meio da análise dos conteúdos disponíveis na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). O objetivo central é mapear e compreender o discurso acadêmico sobre as mulheres na área da Ciência da Informação, identificando temas, tendências e enfoques presentes na literatura recente. A metodologia da pesquisa é dedutiva e sua natureza é básica. Adotamos uma abordagem mista, combinando elementos qualitativos e quantitativos, com objetivos exploratórios e descritivos. Os procedimentos técnicos envolvem análise de conteúdo e pesquisa bibliográfica. Este estudo proporcionou uma visão ampla das questões envolvendo as mulheres na Ciência da Informação, contribuindo para debates em busca de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Mulheres. BRAPCI.

**Abstract:** In this study, the research seeks to understand issues related to women in Information Science through the analysis of content available in the Information Science Database (BRAPCI). The central objective is to map and understand the academic discourse on women in the area of Information Science, identifying themes, trends and focuses present in recent literature. The research methodology is deductive and its nature is basic. We adopted a mixed approach, combining qualitative and quantitative elements, with exploratory and descriptive objectives. Technical procedures involve content analysis and bibliographic research. This study provided a broad view of the issues involving women in Information Science, contributing to debates in search of a more egalitarian and inclusive society.

**Keywords:** Information Science. Women. BRAPCI.



## 1 INTRODUÇÃO

No campo profissional e científico da Biblioteconomia e Ciência da Informação, temos observado, afortunadamente, a emergência de iniciativas contemplando populações predispostas à marginalização e exclusão, sejam em pesquisas, ações de extensão ou a partir da incorporação de conteúdos e disciplinas associados à temática no processo de ensino dos cursos de graduação e pós-graduação da área. Há, inclusive, quem argumente em prol de um novo paradigma da Biblioteconomia, denominado “paradigma social”, que seria capaz de direcionar as práticas e os serviços das bibliotecas para “atender às necessidades sociais, promover a justiça social, a igualdade, a equidade, o acesso à informação, a liberdade de expressão, visando contribuir para o desenvolvimento dos indivíduos e o bem-estar da comunidade em geral” (Tanus, 2023, p. 3).

Argumentamos, neste artigo, que promover ações na direção do paradigma social da Biblioteconomia, na direção do enfrentamento à situações de exclusão e vulnerabilidade, incluem abordar questões de gênero, isto seja, situações e fenômenos sociais que colocam as mulheres em posição desfavorável na sociedade. E essa compreensão perpassa, exclusivamente, pela compreensão de como as mulheres são abordadas na literatura científica da área – esse é um ponto de partida fundamental e que podem direcionar ações estratégicas no sentido de ‘não deixar ninguém pra trás’, tanto no campo científico quanto nas práticas biblioteconômicas.

Nesse contexto, é fundamental compreender como as mulheres são abordadas, discutida e representadas no cenário acadêmico e científico da área. E, nesse sentido, o desafio que surge é: “o que os conteúdos disponibilizados na BRAPCI revelam sobre as questões relacionadas às mulheres na Ciência da Informação?”. Essa pergunta de pesquisa nos conduz a uma jornada de exploração e análise crítica, visando desvendar os padrões e tendências que permeiam o discurso acadêmico nesse campo específico.

A Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) se apresenta como um valioso repositório de informações científicas e acadêmicas. Como fonte rica em conteúdo relacionado à Ciência da Informação, torna-se o ponto de partida ideal para a realização de uma investigação minuciosa. O objetivo central deste projeto é realizar uma análise abrangente dos artigos publicados na BRAPCI no período de 2020-2023 que

fazem menção ao termo "mulheres". Trata-se de uma pesquisa que faz parte de um projeto mais amplo, cujos primeiros resultados já foram publicados por De Lucca, Molter e Guarate (2024). Essa etapa corresponde a uma análise que leva em conta aspectos qualitativos da produção científica, que, por demandarem uma análise interpretativa e subjetiva, requerem um corpus de documentos mais enxuto. Por essa razão, o recorte temporal é mais limitado.

Por meio dessa análise, buscamos mapear e compreender o discurso acadêmico sobre as mulheres na área da Ciência da Informação. Pretendemos identificar não apenas os principais temas abordados, mas também as tendências e enfoques que emergem da literatura recente. Dessa forma, almejamos contribuir para uma visão mais clara e abrangente das questões que envolvem as mulheres nesse campo de estudo, destacando suas conquistas, desafios e representações.

Portanto, esta pesquisa tem como propósito lançar luz sobre o panorama das mulheres na Ciência da Informação, buscando desvendar os entendimentos acerca deste assunto e promover discussões essenciais para uma sociedade mais igualitária e compreensiva. A partir da análise da BRAPCI, procuramos acessar o conhecimento produzido pela academia sobre essa temática fundamental.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Ao longo da história, a ciência revelou-se como uma disciplina marcada pela misoginia, evidenciada por declarações desfavoráveis de renomados cientistas e pensadores até o século XIX. Lopes (2020) destaca a contribuição do médico romano Cláudio Galeno, do século 2, para a perpetuação de estereótipos que inferiorizam as mulheres na ciência, apoiando a visão aristotélica de que as mulheres são uma categoria "imperfeita" da natureza. O autor ainda ressalta a misoginia histórica nas áreas da medicina, onde as mulheres eram limitadas ao papel maternal, restringindo seu domínio ao lar. No século XIX, observou-se a fundamentação das desigualdades sociais com argumentos relacionados a características fisiológicas e genéticas. Mulheres negras enfrentaram experiências desumanas em nome da ciência nesse período, destacando a crueldade da misoginia histórica, especialmente para essa comunidade.

Lopes (2020) também destaca a desigualdade de acesso à educação para as mulheres ao revelar que elas não desfrutavam de oportunidades justas. O filósofo alemão Schopenhauer é apontado por contribuir para a consolidação da concepção de que as mulheres eram o segundo sexo, destinadas ao ambiente doméstico e à maternidade, reforçando estereótipos de gênero.

O estudo de Schiebinger (2008) revela a persistente misoginia na ciência ao longo da história. A representação tradicional do cientista como homem persistiu, embora tenha diminuído ao longo do tempo. Além disso, o estudo destaca inovações de gênero no conteúdo científico, especialmente na compreensão da evolução humana.

Sua análise aponta desigualdades de gênero enraizadas nas instituições científicas. Na década de 1980, o "feminismo da diferença" argumentava que as mulheres contribuíam para a ciência devido a valores e pensamentos distintos. No entanto, ao analisar as características de gênero atribuídas às mulheres, como cooperação e cuidado, a autora destaca que essas características foram, na verdade, construções sociais originadas no século XVIII. Nesse período, as mulheres eram frequentemente retratadas como emocionais e irracionais, estereótipos que se perpetuaram ao longo do tempo (Schiebinger, 2008)

A cultura da época promovia a idealização de que as mulheres eram naturalmente inclinadas à maternidade, ao cuidado e à vida privada, enquanto os homens eram considerados mais adequados para a esfera pública, incluindo atividades científicas. Essas percepções moldaram não apenas a visão da sociedade sobre as mulheres, mas também influenciaram a autoimagem das mulheres e suas oportunidades, inclusive na ciência.

Essas construções impostas pela sociedade, nos indicam que a ciência era um território reservado apenas aos homens, enquanto para as mulheres, essas construções funcionavam como um meio de restringir seu acesso aos campos como à ciência. É crucial compreender que as características de gênero atribuídas às mulheres não estão intrinsecamente vinculadas à sua habilidade de contribuir para a ciência, mas sim a imposições de construções sociais.

O estudo de Cunha et al. (2015) destaca que a misoginia na ciência tem raízes históricas e é influenciada por fatores educacionais. As meninas são direcionadas para áreas ligadas à saúde e educação, enquanto meninos recebem mais estímulos em

campos associados ao mundo masculino. Por "mundo masculino", entende-se campos como engenharia, tecnologia, ciências exatas e físicas, nos quais os homens historicamente predominaram. Esses estereótipos podem influenciar as escolhas educacionais e profissionais desde cedo. O estudo também analisa a intenção de mulheres em seguir carreiras científicas, identificando desafios atuais. A persistência de estereótipos é destacada, sendo crucial abordá-los na família e escola para promover a igualdade de gênero.

A trajetória das mulheres na ciência, conforme Sardenberg (2007), testemunhou não apenas a conquista do direito de produzir saberes, mas também a acumulação de diversos conhecimentos ao longo do tempo. Essa jornada, inicialmente orientada pela luta pela igualdade, transformou-se em um paradigma de lutas pela autonomia, tanto na esfera social e política quanto na produção de saberes.

Muito se fala em como a ciência deve ser imparcial e neutra, no entanto, essa ideia foi historicamente moldada a partir da perspectiva masculina. Assim, quando as mulheres tentam ser reconhecidas como participantes na criação do conhecimento, elas enfrentam o desafio de serem vistas como objetivas e neutras, mesmo que esses padrões tenham sido definidos principalmente pelos homens.

Vale enfatizar que “[...] as pensadoras feministas vêm de há muito colocando em questionamento os parâmetros científicos definidores de quem pode ou não ser sujeito do conhecimento, do que pode consistir como conhecimento, ou mesmo o que pode ser conhecido” (Sardenberg, 2007, p.5), refletindo a busca por uma visão mais inclusiva da produção do conhecimento, reconhecendo que as experiências e perspectivas das mulheres são igualmente válidas e importantes na construção do entendimento científico.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para conduzir nossa pesquisa, optamos por uma abordagem dedutiva, pois buscamos uma ampla compreensão para chegar a respostas específicas. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a abordagem dedutiva parte de uma situação geral e segue em direção a uma específica.

Nossa pesquisa adota uma abordagem mista. Creswell (2010) em suas definições afirma que a pesquisa quantitativa é utilizada para testar teorias objetivas, examinando a relação entre variáveis. Nesse sentido, aplicamos métodos quantitativos para quantificar artigos e identificar características dos autores, a fim de analisar de forma objetiva as informações. Por outro lado, “A pesquisa qualitativa é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (Creswell, 2010, p.26). Utilizamos métodos qualitativos, como a análise de conteúdo dos artigos e a compreensão de seu escopo, para uma compreensão mais profunda do discurso acadêmico sobre mulheres na Ciência da Informação. Isso nos permite explorar perspectivas subjetivas e interpretações, indo além de números e estatísticas em nosso estudo.

Para o nosso objetivo de pesquisa, seguimos uma abordagem metodológica que envolveu tanto a fase exploratória quanto a descritiva. A pesquisa exploratória, “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito” (Gil, 2002, p.41). Além disso, “Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições” (Gil, 2002, p.41), o que se alinha ao nosso propósito de entender melhor o contexto e a problemática relacionada às mulheres na Ciência da Informação.

Na fase descritiva de nossa pesquisa, coletamos dados detalhados e buscamos responder a perguntas específicas relacionadas ao discurso acadêmico sobre as mulheres na Ciência da Informação. De acordo com Gil (2002, p.42), “[...] uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática”. Isso nos permitiu obter informações detalhadas e responder de maneira precisa às questões que nortearam nossa investigação.

Esta pesquisa se concentra principalmente na análise de conteúdo, uma vez que examina informações, teorias, conhecimentos e dados relevantes obtidos por meio da revisão da literatura existente. A pesquisa bibliográfica nos permite aprofundar nosso conhecimento sobre o tema e analisar as principais contribuições teóricas existentes relacionadas às mulheres na Ciência da Informação. Nas ideias de Koche (2011,p.122), “A pesquisa bibliográfica é a que se desenvolve tentando explicar um problema,



utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres.”

Como estratégia de busca, selecionamos a BRAPCI devido à sua significativa relevância na área de Ciência da Informação e à sua extensa coleção de artigos acadêmicos que exploram uma ampla gama de temas relacionados à informação e ao conhecimento.

A pesquisa foi conduzida utilizando o termo "mulheres" como palavra-chave. Este termo amplo foi escolhido para englobar todas as referências a mulheres, gênero feminino e assuntos relacionados.

A fim de estabelecer um recorte temporal, limitamos nossa análise aos artigos publicados no período de 2020 a 2023. Essa restrição de tempo permitiu-nos trabalhar com um conjunto de dados relativamente recente e relevante para a nossa pesquisa.

Inicialmente, nossa busca resultou em 49 artigos que continham o termo "mulheres" em diferentes contextos. No entanto, durante a revisão, notamos que alguns arquivos não estavam acessíveis e identificamos a presença de conteúdos repetidos entre os artigos. Como resultado, após uma avaliação criteriosa, dispomos de um conjunto final de 40 artigos para análise.

Os artigos selecionados passaram por uma análise, na qual foram extraídas informações essenciais, como título, autor(es), resumo, ano de publicação, palavras-chave e trechos de texto que continham o termo "Mulheres" para identificar padrões, tendências e discursos presentes nos artigos. Além disso, partes relevantes dos artigos foram lidas com uma leitura rápida para uma compreensão mais abrangente do escopo de cada artigo.

Os trabalhos foram organizados em uma planilha que incluía as seguintes categorias: Título do Artigo; Autor(es); Palavras-Chave; Metodologia; Principais Conclusões; Assunto; Notas.

Para identificar o gênero dos autores, foram tomadas medidas específicas. Quando os nomes eram de gênero neutro, realizamos uma consulta na plataforma Lattes para determinar o gênero dos autores. Dessa forma, procuramos quantificar quantos autores eram homens e quantos eram mulheres em nossa análise. Portanto, para apresentar os resultados finais de forma organizada e categorizada, utilizaremos gráficos e tabelas.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados os resultados encontrados nos trabalhos, os quais serão discutidos de forma a estabelecer uma conexão entre eles. Aqui, serão apresentados temas gerais identificados em relação aos 40 artigos, as palavras-chave mais mencionadas, as relações de coautoria e a disparidade de gênero.

### 4.1 TEMAS DE PESQUISA

Foram identificados seis temas gerais que se relacionam a assuntos específicos dentro de cada artigo, proporcionando uma organização mais clara da pesquisa sobre as mulheres na Ciência da Informação: Violência Contra a Mulher; Empoderamento; Retratação Feminina; Saúde e Bem-Estar das Mulheres; Participação da Mulher na Ciência; Mediação da Informação para Mulheres.

Esses temas gerais ajudam a organizar e contextualizar os diferentes tópicos abordados na pesquisa sobre as mulheres na Ciência da Informação, oferecendo uma visão abrangente dos assuntos e questões explorados nos artigos analisados. Essa estrutura temática auxilia na compreensão das várias dimensões relacionadas à participação, representação e experiência das mulheres nesse campo acadêmico e profissional.

#### 4.1.1 VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Os artigos mencionados oferecem uma visão abrangente do tema da "Violência Contra a Mulher", analisando-o sob diversas perspectivas e contextos. Observe o quadro a seguir, que lista os artigos relevantes sobre essa questão:

**Quadro 1** - Artigos sobre Violência Contra a Mulher.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Assunto identificado</b>
A mediação da informação e o protagonismo social das mulheres em situação de violência doméstica	CARVALHO, Marília Albernaz Pinheiro de; CORTES, Gisele Rocha; SILVA, Aurikelly Rodrigues	Violência Doméstica
Saberes compartilhados: pesquisa-ação em políticas públicas voltadas à mulher	GUARALDO, Tamara de Souza Brandão; SANTOS, Célia Maria Retz Godoy dos; MELO, Daniele Mendes de	Direitos das mulheres em situação de violência doméstica
Isso não é pornografia de vingança: violência contra meninas e mulheres a partir da explanação de conteúdo íntimo na internet	PAZ, Aline Amaral; SILVA, Sandra Rúbia	Violência Psicológica.



A mediação da informação na Casa Abrigo da Paraíba: o protagonismo das mulheres no enfrentamento à violência doméstica	SILVA, Aurikelly Rodrigues; CORTES, Gisele Rocha	Violência Doméstica.
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------	----------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Juntos, esses estudos enfatizam a crucial necessidade de compreender e abordar essa séria questão social. Eles não apenas destacam a complexidade do problema, mas também delineiam diferentes dimensões da violência contra a mulher, abordando desde o papel da informação e do empoderamento até os desafios apresentados pela violência online e o protagonismo das mulheres na busca de uma vida livre de violência doméstica. Como resultado, esses artigos desempenham um papel fundamental ao aprofundar nosso conhecimento sobre a violência contra a mulher e ao oferecer contribuições valiosas para a identificação de soluções eficazes para esse sério problema social.

#### 4.1.2 EMPODERAMENTO

O tema do "Empoderamento" aborda diferentes contextos em que o fortalecimento das mulheres desempenha um papel fundamental. Ele é essencial para garantir que as mulheres tenham acesso a informações relevantes em suas vidas diárias. Além disso, o empoderamento é considerado uma ferramenta essencial para aumentar a autonomia econômica e social das mulheres. Também é reconhecido como um elemento chave na busca pela igualdade de gênero.

**Quadro 2** - Artigos sobre Empoderamento.

Título	Autor	Assunto identificado
Princípios para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres rurais sob a perspectiva do empoderamento	PELLEGRINI, Eliane; VITORINO, Elizete Vieira; HERRERA, Karolyna Marin	Empoderamento.
Mulheres Quilombolas da Comunidade de Lagoa Grande: uma experiência com economia popular e solidária	MESSIAS, Ana Regina; LIMA, José Raimundo Oliveira	Mulheres que produzem e comercializam produtos e visam o desenvolvimento local.
Análise da competência em informação do movimento ElesPorElas/HeForShe da UFPB	VIANA, Anna Raquel de Lemos; VANDERLEY, Shaennya Pereira; CERVERÓ, Aurora Cuevas; SILVA, Alzira Karla Araújo da; LIMA, Izabel França de	Igualdade de gênero e o empoderamento feminino.



Direitos das mulheres e a encontrabilidade da informação no portal da câmara dos deputados: perspectivas brasileiras rumo à Agenda 2030 das Nações Unidas	VIOLA, Carla Maria Martellote; SCHNEIDER, Marco André Feldman	Empoderamento.
Análise discursiva da posição sujeito das mulheres negras militantes reverberada pelo discurso de sojourner truth	SANTOS, Cristine Martins dos; AZEVEDO, Nadia Pereira da Silva Gonçalves	Análise de discurso de mulheres negras sobre Sojourner Truth ao longo das décadas.
Avaliação de políticas públicas: um estudo de caso do Programa Mulheres Mil em Alagoas	ALMEIDA, Daniel Cabral de; RITA, Luciana Peixoto Santa; PINTO, Ibsen Mateus Bittencourt Santana; ROSÁRIO, Francisco José Peixoto	Impacto causado na vida das mulheres do Programa Mulheres Mil em Alagoas.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em suma, o empoderamento feminino é um conceito que se manifesta em diversos cenários e está intrinsecamente relacionado ao acesso à informação, à autonomia econômica e ao esforço contínuo em direção à igualdade de gênero.

#### 4.1.3 RETRATAÇÃO FEMININA

Os estudos que se debruçam sobre o tema da "Retratação Feminina" fornecem conhecimentos valiosos sobre a representação, percepção e imagem das mulheres em diversos campos, incluindo a literatura, o jornalismo e os estudos da Ciência da Informação. Esses estudos destacam como essas representações podem influenciar a maneira como as mulheres são percebidas e moldam suas posições na sociedade. Além disso, eles exploram a questão da invisibilidade histórica das mulheres, revelando como os registros de arquivo podem ser utilizados para reconstruir suas histórias muitas vezes negligenciadas.

**Quadro 3 - Artigos sobre Retratação Feminina.**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Assunto identificado</b>
Leitoras do Jornal das Famílias, em Machado de Assis	SILVA, Rodrigo Fialho; PEREIRA, Valéria Cristina Ribeiro	Retratação da mulher na literatura.
A Produção científica dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (1994- 2019)	LUCIANO, Maria Cristiana Felix; CORTES, Gisele Rocha; SILVA, Aurekelly Rodrigues da	Produção científica sobre mulheres, gênero e feminismo no âmbito da ciência da informação.
Arquivo da ditadura: fonte para o estudo da condição feminina. Maria Nilde Mascellani no fundo SNI	BALBINO, Giseli Milani Santiago; VENÂNCIO, Renato Pinto	Invisibilidade da mulher.



Agora são elas: a presença das mulheres no público de museus de ciência do Rio de Janeiro	DAHMOUCHE, Mônica Santos; CAZELLI, Sibeles; STUDART, Denise; GUIMARÃES, Vanessa Fernandes; GRUZMAN, Carla	Presença de mulheres nos museus - as mulheres declaram mais interesse pelas atividades culturais que os homens.
Mediação consciente da informação no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação: o uso dos termos "mulheres", "gênero" e "feminismo" nas pesquisas publicadas no período de 1994 a 2019	LUCIANO, Maria Cristiana Felix; CORTES, Gisele Rocha; CARDONE, Rebeca Klywiann; CARDOSO, Vanessa Nunes; MARTINS, Gracy Kelli	Análise da produção científica sobre o termo 'mulher'.
Abordagens sobre mulheres e feminismos na Library of Congress subject headings	ARAÚJO, Ana Rafaela Sales de; PINTO, Virginia Bentes	Análise da produção científica sobre o termos 'mulher'
Práticas informacionais no Portal Geledés	SALDANHA, Patrícia; SOUSA, Rodrigo Silva Caxias de; LIMA, Marcia Heloisa Tavares de Figueredo	Representação das mulheres.
Bastidores da reportagem sobre assédios sexuais que gerou o movimento #MeToo: reflexões sobre o jornalismo com perspectiva de gênero	ROCIO, Lais de Mello; HENRIQUES, Rafael Paes; ALVES, Gabriela Santos	Retratação da mulher no jornalismo.
Zika vírus e microcefalia nos discursos de mulheres no jornalismo e no Facebook	SARMENTO, Rayza; DORNELAS, Paula Dias; ELIAS, Maria Ligia Ganacim Granado Rodrigues; ROCHA, Amanda	Mulheres Invisibilizadas.
Representação temática da violência contra mulheres em literatura ficcional: análise em OPAC bibliográficos	SILVA, Bruna Daniele de Oliveira; TOLARE, Jessica Beatriz	Representação Temática de Violência contra Mulheres na Ficção Literária.
Cinema documental de mulheres no espírito santo: apontamentos para a construção de um corpus de pesquisa	AGUIAR, Raysa Calegari; ALVES, Gabriela Santos	Ausência de Registros da Participação Feminina nos Sets de Filmagem.
“Fazei Tudo o que Ele vos Disser”: a relação de Jesus com as mulheres do seu tempo e o pensamento androcêntrico dos cristãos - uma análise	SANTOS JÚNIOR, Edimar Alcântara dos	Dinâmica de Jesus com as Mulheres na Quebra de Estereótipos Patriarcais nos Trechos Bíblicos.
Capitu, Lucíola e Isaura: uma releitura feminista da literatura brasileira do século XIX	SILVA JÚNIOR, João Santos da	Releitura Analítica da Literatura Brasileira do Século XIX em Busca da Literatura Feminista Representativa dos Anseios das Mulheres.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em análises específicas, observamos a investigação dos padrões de participação das mulheres em museus de ciência, ressaltando o notável interesse feminino por



atividades culturais e científicas. Os artigos examinam criticamente e aprofundam a maneira como as mulheres são retratadas e compreendidas em diversas esferas sociais, contribuindo assim para uma compreensão mais completa e esclarecedora da complexa questão da retratação feminina.

#### 4.1.4 SAÚDE E BEM-ESTAR DAS MULHERES

O tema "Saúde e Bem-Estar das Mulheres" engloba estudos que proporcionam uma análise aprofundada das experiências de saúde das mulheres e sua relação direta com seu bem-estar geral. Para ajuda a visualizar as informações e conclusões-chave que emergiram dos estudos nesta área, observe o quadro 4:

**Quadro 4** - Artigos sobre Saúde e Bem-Estar das Mulheres.

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Assunto identificado</b>
Experiências de saúde entre mulheres: reflexões a partir de um programa de rádio comunitária	ROZENFELD, Tatiana; GALINDO, Wedna Cristina Marinho	Relação das mulheres com sua saúde.
Todo cuidado do mundo: mulheres e o desafio da microcefalia congênita	CASEMIRO, Ítalo de Paula	O impacto do Zika vírus nas gestantes e nas mães de crianças com microcefalia, destacando o papel das mulheres nessa situação.
Ausência de raça e gênero no enfrentamento da pandemia no Brasil	LOPES, Ivonete da Silva	Ausência dos quesitos cor/raça e gênero nos boletins epidemiológicos da Covid-19.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Esses estudos destacam a importância da comunicação e do compartilhamento de informações como elementos cruciais na promoção da saúde e do bem-estar das mulheres. Além disso, essas pesquisas ressaltam o papel fundamental que as mulheres desempenham diante de desafios relacionados à saúde pública, enfatizando os obstáculos que enfrentam e a necessidade de cuidados adequados para garantir o bem-estar das crianças afetadas e de suas mães.

Essa abordagem subjetiva vai além dos aspectos puramente médicos, considerando também o impacto social, emocional e comunitário nas experiências de saúde das mulheres.

#### 4.1.5 PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA CIÊNCIA



O tema "Participação da Mulher na Ciência" é alvo de uma série de estudos que têm como objetivo analisar e compreender a presença, representatividade e contribuição das mulheres no campo científico. Essas pesquisas lançam luz sobre a importância da equidade de gênero e da promoção da igualdade nas áreas de ciências, engenharia e tecnologia. Elas abordam tanto as tendências positivas quanto os desafios relacionados à participação das mulheres nessas áreas.

**Quadro 5 - Artigos sobre Participação da Mulher na Ciência.**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Assunto identificado</b>
Mulheres nas ciências, engenharia e tecnologia: o que as publicações científicas apontam?	MORENO, Marina Gomes Murta; MURTA, Cíntia Maria Gomes	Análise de representatividade feminina.
Presença das mulheres na ciência regional	PINHEIRO, Caroline Corrêa; LISBOA, Rose Suellen de Castro; INOMATA, Danielly Oliveira	Presença das mulheres na ciência.
Discentes na ciência: a produção científica das mulheres de pós-graduação da ufam	SIMONETTI, Célia Regina Barbalho; GOMES, Yasmin Martins	Questão do gênero na ciência com ênfase nas mulheres - diferenças sociais.
Caracterizando o processo de doutoramento no Brasil ao longo dos anos: período de formação, sexo e produção acadêmica	DIGIAMPIETRI, Luciano Antonio; TUESTA, Esteban Fernandez; KÖHLER, André Fontan; DELGADO, Karina Valdivia; BERNARDES JÚNIOR, João Luiz	Produção acadêmica e formação de doutores, com ênfase na participação das mulheres nesse processo.
Perfil das orientações e produções das mulheres fundamentado em dados da Plataforma Lattes	SANTIAGO, Monique de Oliveira; DIAS, Thiago Magela Rodrigues; AFFONSO, Felipe	Participação da mulher na ciência.
Retrato dos Estudos Feministas, de Mulheres e de Gênero no Brasil (1971-2019): a consolidação do campo científico, aprendizados e desafios	HOPPEN, Natascha Helena Franz; DALMASO-JUNQUEIRA, Bruna	Crescimento dos estudos feministas.
O processo de edição filológica de documentos utilizando o software eDictor	TEIXEIRA, Daiana da Silva; PALMA, Mayara Feliciano; BRASIL, Patrícia; ZANI, Sofia Tonoli Maniezo	Questão de gênero/a presença da mulher como autora ou referida.
Dados de acesso aberto para compreensão da produção científica das mulheres no Brasil	SANTIAGO, Monique de Oliveira; DIAS, Thiago Magela Rodrigues	Aspectos da diferença de gênero na ciência e tecnologia.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).



Esses estudos destacam as conquistas significativas alcançadas pelas mulheres na ciência, ao mesmo tempo em que identificam os obstáculos persistentes que elas enfrentam na busca pela igualdade de oportunidades e reconhecimento. Eles também examinam as diferenças sociais de gênero que podem influenciar a participação das mulheres, tanto em termos de formação acadêmica quanto na produção científica.

Outro ponto relevante abordado é o crescimento notável dos estudos feministas, que têm contribuído para uma maior conscientização sobre questões de gênero e para a promoção de políticas e práticas mais inclusivas na ciência.

#### 4.1.6 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO PARA MULHERES

A "Mediação da Informação para Mulheres" é explorada em uma série de estudos e pesquisas que colocam em destaque a importância da disseminação de informações como ferramenta essencial para empoderar as mulheres e combater a violência de gênero. Analise o quadro 6:

**Quadro 6 - Artigos sobre Mediação da informação para mulheres.**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Assunto identificado</b>
Mulheres negras vítimas de violência doméstica: a visibilidade dada sobre a temática na Biblioteconomia e Ciência da Informação	LAURINDO, Kariane Regina; PIZARRO, Daniela Câmara; PIZARRO, Daniella Camara	Informação e o combate à violência.
Interações Sociais e Rupturas Observadas Através dos Estudos Informacionais: o contexto de travestis e mulheres transexuais brasileiras	NASCIMENTO, Marcela Aguiar da Silva; MATA, Marta Leandro da; PEREIRA, Gleice	Como travestis e mulheres transexuais no Brasil buscam, compartilham e utilizam informações.
Mídias sociais, violência contra mulheres e informação: prospecção do campo à luz das humanidades digitais	ROMEIRO, Nathália Lima; PIMENTA, Ricardo Medeiros	Combater a violência contra mulheres - visibilidade informacional das experiências femininas.
Necessidade, acesso e uso da informação como fatores para qualidade de vida para mulheres em privação de liberdade	DAVI, Maria Da Conceição; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro	Necessidade, acesso e uso da informação como fatores para qualidade de vida para mulheres em privação de liberdade.
Mediação da informação para mulheres: um estudo de caso sobre a Biblioteca Comunitária Abdias Nascimento em Londrina/PR	COLONO, Barbara Angelica; CAVALCANTE, Luciane de Fatima Beckman	Mediação da informação para mulheres.
Quando as questões de gênero invadem a biblioteca escolar: proposta de calendário comemorativo da diversidade	PAJEÚ, Hélio Márcio; ALMEIDA, Arthur Henrique Feijó de	Discussões de gênero e sexualidade no espaço da biblioteca escolar.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Esses trabalhos abordam questões críticas relacionadas ao acesso, compartilhamento e uso da informação no contexto das experiências das mulheres em diversas esferas da sociedade. Eles demonstram como a informação desempenha um papel fundamental na capacitação e no fortalecimento das mulheres, promovendo uma abordagem mais equitativa e consciente em relação aos direitos das mulheres e à igualdade de gênero.

#### 4.2 Palavras chaves mais mencionadas

As palavras-chave têm um papel crucial na identificação dos principais temas e áreas de interesse dentro de um campo específico de estudo. A seguir, apresentamos um quadro com as palavras-chave mais mencionadas, aquelas que não estão listadas foram citadas em apenas um artigo e não se repetem.

**Quadro 7** - Palavras-Chaves e Suas Frequências.

Palavras-chaves	Ocorrências
Mulhere (sic)/mujeres/mulheres	15
Feminismo/feminismos; Mulhere na Ciência	5
Violência Contra Mulhere; Gênero	4
Mediação da Informação; Bibliometria; Ciência da Informação; Mediação da Informação	3
Competência em Informação; Protagonismo Social; Estudos de Gênero/Estudo de Gênero; Cientometria; Protagonismo Social; Produção Científica; Humanidade Digital; Questões de gênero; Gênero Feminino; Mulhere Negra; Saúde; Zika Vírus; Microcefalia	2

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Essas palavras-chave refletem as preocupações e os enfoques de pesquisa adotados pelos acadêmicos que investigam a presença e o impacto das mulheres nesta disciplina. Além disso, elas constituem indicadores valiosos para identificar tendências e áreas de maior destaque na literatura acadêmica relacionada ao tema.

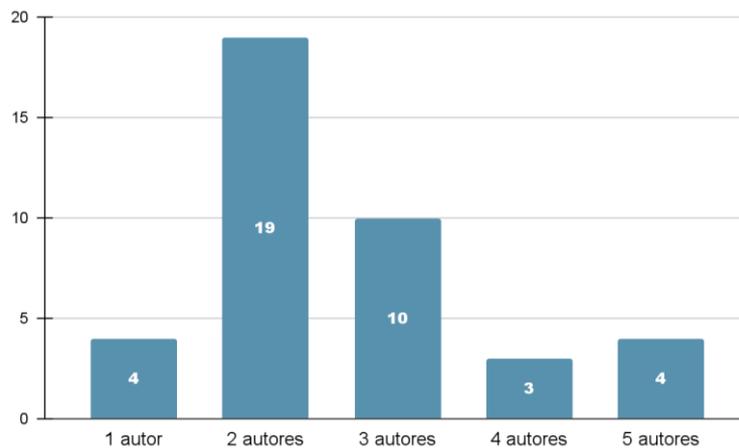
#### 4.3 Coautoria nos artigos

Dos 40 artigos selecionados para análise, realizamos uma contagem cuidadosa para identificar quantos autores estavam envolvidos em cada um desses trabalhos. Isso nos permitiu entender melhor a dinâmica de coautoria dentro dos estudos relacionados



às mulheres na Ciência da Informação. Abaixo, apresentamos uma distribuição dos artigos de acordo com o número de autores envolvidos:

**Gráfico 1** - Distribuição dos artigos de acordo com o número de autores envolvidos.  
Fonte: Fonte: Dados da pesquisa (2024).

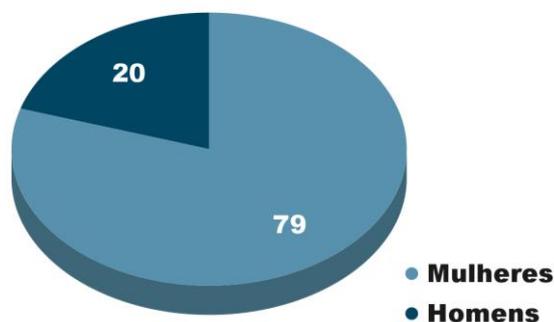


Essas informações são essenciais para entender como a pesquisa é conduzida e quem são os principais contribuintes nos estudos relacionados a esse tópico específico. Essa análise revela uma variedade de abordagens na autoria desses trabalhos, indicando uma tendência de colaboração entre pesquisadores nesse campo.

#### 4.4 Gênero dos autores dos artigos

Analisando o gênero dos autores dos artigos selecionados, identificamos uma diferença significativa na representação de gênero. Dos 99 autores identificados, 79 eram mulheres, enquanto apenas 20 eram homens. O gráfico a seguir apresenta a distribuição de gênero dos autores nos artigos selecionados, revelando uma diferença marcante na representação de gênero.

**Gráfico 2** - Distribuição de Gênero dos Autores.



Fonte: Dados da pesquisa (2024).



Essa disparidade de gênero sugere um forte envolvimento das mulheres na produção acadêmica sobre as questões relacionadas à Ciência da Informação sobre perspectivas feministas, destacando sua contribuição significativa para o discurso acadêmico nesse campo.

É importante observar que alguns autores foram localizados em mais de um artigo nesta análise. No entanto, autores repetidos não foram contados mais de uma vez. Isso significa que cada autor foi contado apenas uma vez, independentemente do número de artigos que contribuíram.

**Quadro 8** - Autores com Múltiplos Artigos.

<b>Autor(a)</b>	<b>Gênero</b>	<b>Quantidade de Artigos Escritos</b>
Gisele Rocha Cortes	Feminino	3
Aurekelly Rodrigues Silva	Feminino	2
Maria Cristiana Felix Luciano	Feminino	2
Gabriela Santos Alvez	Feminino	2
Thiago Magela Rodrigues Dias	Masculino	2

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Nesta tabela, você pode ver os autores que contribuíram com mais de um artigo, juntamente com o gênero de cada autor e o número de artigos que cada um escreveu. Mesmo que esses autores tenham escrito vários artigos, cada autor foi contado apenas uma vez na análise geral, garantindo a precisão na contagem de gênero dos autores.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, esta pesquisa proporcionou compreensões relevantes sobre as questões relacionadas às mulheres na Ciência da Informação por meio da análise de artigos na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Nossa investigação revelou uma diversidade de temas, tendências e enfoques nos estudos sobre as mulheres nesse campo.

Este estudo proporcionou uma estrutura que aprofundou nossa compreensão das diversas facetas da participação feminina no campo da Ciência da Informação, além de destacar áreas de foco predominantes na literatura acadêmica. A investigação abordou questões de autoria e coautoria, revelando uma dinâmica de colaboração entre



pesquisadores nesse campo de estudos. Notavelmente, a maioria dos trabalhos analisados envolvia colaboração entre pesquisadores, indicando uma propensão à cooperação e ao compartilhamento de ideias.

Um aspecto notável desta pesquisa foi a identificação de um forte engajamento das mulheres na produção acadêmica relacionada à Ciência da Informação, principalmente sob uma perspectiva feminista. A diferença significativa entre o número de autoras mulheres e autores homens destacou o impacto das mulheres na construção do discurso acadêmico neste campo.

Em suma, este estudo ampliou nossa compreensão das complexidades que envolvem a participação das mulheres na Ciência da Informação, destacando o papel delas, os obstáculos enfrentados e como são retratadas. Essa pesquisa desempenha um papel fundamental em aprofundar nossa percepção sobre como esse campo funciona e estimula conversas vitais em busca de uma sociedade mais justa e bem-informada.

## REFERÊNCIAS

- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos quantitativo, qualitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.
- CUNHA, Marcia Borin da; PERES, Olga Maria Ritter; GIORDAN, Marcelo; BERTOLDO, Raquel Roberta; MARQUES, Glessyan de Quadros; DUNCKE, Angela Camila. As mulheres na ciência: o interesse das estudantes brasileiras pela carreira científica. **Educación Química**, v.25, n.4, p.407-411, fev. 2015. Disponível em: <https://revistas.unam.mx/index.php/req/article/view/46330>. Acesso em: 03 de ago. de 2024.
- DE LUCCA, D. M.; MOLTER, A.; GUARATE, P. M. F. Características da produção científica sobre mulher na Ciência da Informação: o que a BRAPCI revela sobre a abordagem dada ao tema na área? *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, e7028, 2024. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/7028/6705>. Acesso em: 13 set. 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. Vozes, 2010.
- LOPES, Larissa. Como a ciência contribuiu com machismo e racismo ao longo da história. **Revista Galileu**, 16 Jun. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/06/como-ciencia-contribuiu-com-machismo-e-racismo-ao-longo-da-historia.html>. Acesso em: 03 de ago. de 2024.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar. Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista?. **Labrys Estudos Feministas**, v.11, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/6875>. Acesso em: 3 ago. 2024.

SCHIEBINGER, Londa. Mais mulheres na ciência: questões de conhecimento. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, v.15, p.269-281, jun. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/LZcRqYbsQR4cxYkgfCGyjr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de ago. de 2024.

TANUS, G. F. S. C. Biblioteconomia social: uma virada social. *Ciência da Informação express*, Lavras, v. 4, n. 1, p. 1-6, 2023. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/54204/1/BiblioteconomiaSocial\\_Tanus\\_2023.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/54204/1/BiblioteconomiaSocial_Tanus_2023.pdf). Acesso em: 13 set. 2024.

**Anexo A** – Tabela de Análise de Artigos sobre Mulheres na Ciência da Informação

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1FQI2vV9IkJQmPoYRTxjPsZca5nHnGb6xp73IV7QVUh4/edit?usp=sharing>